

A CÁTEDRA USP/UNESCO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

JOSÉ SÉRGIO CARVALHO

Professor de Filosofia da Educação da FEUSP

RESUMO

Os três artigos que se seguem são dedicados à Educação e Direitos Humanos. Constituem transcrições de palestras apresentadas aos alunos inscritos no programa de Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo — FEUSP. Tais palestras integram um projeto de cooperação entre a Faculdade de Educação e a Cátedra USP/UNESCO de Educação para Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância, que procura vincular a formação de professores aos valores que animam as condutas democráticas e ao respeito e promoção dos direitos humanos.

EDUCAÇÃO — DIREITOS HUMANOS — CÁTEDRA USP/UNESCO — CIDADANIA — VIOLÊNCIA

ABSTRACT

THE USP/UNESCO CHAIR AND TEACHER TRAINING. The three articles dedicated to Education and Human Rights are transcriptions of talks presented to students enrolled in the Masters program of the School of Education of the University of São Paulo. Such talks are part of a cooperative project between the School of Education and the USP/UNESCO Chair of Education for Peace, Human Rights, Democracy and Tolerance that seeks to link teacher training with the values that underpin democratic behavior and for respect and promotion of human rights.

Só um professor que valorize essas virtudes pode transmiti-las a seus alunos. Não é o grito, mas o vôo do pato silvestre o que faz com que o bando o siga.

M. Oakeshott

Já em um dos primeiros documentos que estabeleceu as linhas de atuação da Cátedra USP/UNESCO afirmou-se ser um dos objetivos buscar formas de “articular-se com instituições que atuam na área temática da Cátedra, com vistas a definir formas de colaboração e de participação ... [em] iniciativas que se situem no âmbito de sua temática”¹. A articulação e cooperação entre a Cátedra e a FEUSP teve como primeiro resultado a sugestão de uma nova abordagem para a disciplina Introdução aos Estudos de Educação, curso inicial dos alunos da Universidade de São Paulo que se inscrevem no programa de licenciatura. Desde sua implantação essa disciplina teve como objetivo oferecer aos alunos uma visão ampla dos problemas e características do processo educacional em instituições escolares, ressaltando que tais problemas não se resumem a questões de natureza técnica ou à mera transmissão de procedimentos metodológicos pretensamente mais eficazes.

Nesse sentido, o acordo com a Cátedra USP/UNESCO não alterou os objetivos gerais dessa disciplina, mas a ela adicionou uma perspectiva integradora: a preocupação de vincular a educação escolar à formação voltada para valores e práticas comprometidos com o respeito e a promoção dos direitos humanos, com as condutas democráticas e com a cidadania. Ao centrar nossas preocupações não só nos valores, mas também nas práticas escolares comprometidas com esses ideais, procuramos dar uma abordagem em certa medida inovadora do problema.

Tradicionalmente a abordagem dos problemas relacionados ao respeito e à promoção dos direitos humanos em educação tem sido feita por apresentação e discussão desses direitos com os alunos, pela história de suas progressivas conquistas, bem como de suas violações. Por vezes, tais apresentações têm sido feitas em uma disciplina isolada, enquanto em outras iniciativas a preocupação com os direitos humanos não se constitui em um objeto particular de um programa, mas em um tema passível de ser abordado pelas diversas disciplinas escolares. Essas iniciativas e, em particular, a visão de que os temas ligados aos direitos humanos não constituem o campo de uma disciplina específica, mas podem integrar as mais diversas disciplinas e práticas escolares representam um inegável avanço em sua abordagem.

O programa sugerido pelo projeto de cooperação entre a Cátedra USP/UNESCO e a FEUSP incorporou essa visão mais difundida da educação para os direitos humanos como um de seus objetivos, ressaltando, por exemplo, a possibilidade e a pertinência da abordagem desses temas nas mais diversas áreas consagradas

1. Extraído do documento Linhas de Atuação da Cátedra USP/UNESCO, aprovado pelo seu conselho.

pelas disciplinas escolares. No entanto, sua preocupação a transcende, na medida em que estabelece como uma de suas metas

não exatamente a exposição aos licenciandos de uma retórica a respeito das vinculações entre a educação e esses valores, mas sim o esforço no sentido de impregnar o futuro professor com esse tipo de preocupação, de forma que sua ação pedagógica reflita essa diretriz geral. (Carvalho, 1997. p.3)

Assim, aliada à preocupação com a abordagem desses temas em aula, ou seja, com a prática discursiva dos professores acerca dos direitos humanos, o curso tem buscado alertar os futuros professores para a necessidade e a urgência de práticas escolares não discursivas que reflitam em sua concretude as preocupações dos docentes com a promoção e o respeito aos direitos humanos.

Nesse sentido, a educação para os direitos humanos não deve se resumir à sua tematização nos diversos cursos, ainda que dela não deva prescindir. É mediante práticas escolares que professores, em grande parte, manifestam seus compromissos concretos com os ideais dos direitos humanos, da democracia e da cidadania. Não é raro que encontremos entre professores dos mais diversos segmentos certas unanimidades no que diz respeito, por exemplo, à adesão a princípios gerais como tolerância, igualdade e democratização. Contudo, e infelizmente, é freqüente encontrarmos exemplos de práticas escolares intolerantes em relação a concepções divergentes das dominantes nos meios escolares, de práticas geradoras de privilégios e conseqüentes exclusões ou ainda de práticas escolares que frustram os ideais da democratização e universalização do acesso e da permanência na escola, por vezes sem que seus agentes sequer se dêem conta da contradição existente entre a professada adesão ao princípio geral e a prática cotidiana que o frustra.

Por isso, parece-nos que um programa de formação de professores vinculado aos ideais da cidadania e dos direitos humanos deve ressaltar não só a pertinência da presença temática desses direitos nas escolas, da discussão e da reflexão sobre os problemas neles envolvidos, como também refletir sobre possíveis práticas educativas e políticas públicas de educação capazes de promover tais valores não em suas formulações genéricas e abstratas, mas como compromissos que se concretizam em nossas ações educacionais. Nesse sentido, os ideais e valores dos direitos humanos, da democracia e da cidadania podem e devem ser vistos não só como temas geradores de aulas, como ideais a serem transmitidos às novas gerações, mas como eixos norteadores de nossas práticas educativas, como princípios inspiradores não só dos nossos discursos, mas de nossas ações educativas.

Os textos que ora apresentamos pretendem, assim, ser um conjunto exemplar de nossas preocupações. O primeiro deles, de autoria de Maria Victoria de Mesquita Benevides, procura fazer uma introdução geral ao tema dos direitos humanos, a partir de seu contraste com o conceito de cidadania. Ainda que

suas reflexões não se encaminhem para a abordagem desses problemas no âmbito da educação, elas representam um esforço de esclarecimento necessário e inicial.

Já o texto de Fábio Konder Comparato, após um histórico da tradição cultural brasileira em relação à noção de igualdade e direito, elege o ideal da igualdade como o principal foco de atuação de um sistema educacional comprometido com os direitos humanos. O último dos textos, de autoria de Marília Pontes Sposito, ao analisar o problema da violência e as instituições escolares, nos fornece um exemplo claro de como práticas pedagógicas e políticas públicas de educação refletem, na concretude de seus atos e nas consequências práticas de suas medidas, concepções divergentes acerca de um mesmo problema.